

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

NAYARA GERMANO ROCHA DE OLIVEIRA

**A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO ORÇAMENTO FAMILIAR:
UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE DO VALENTINA DE
FIGUEIREDO SOBRE ASPECTOS ECONÔMICOS**

**JOÃO PESSOA
2014**

NAYARA GERMANO ROCHA DE OLIVEIRA

**A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO ORÇAMENTO FAMILIAR:
UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE DO VALENTINA DE
FIGUEIREDO SOBRE ASPECTOS ECONÔMICOS**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis, do Departamento de Contabilidade e Finanças, do Centro de ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis, tendo como orientador o professor Me. Marcelo Pinheiro de Lucena.

JOÃO PESSOA - PB

2014

O48p Oliveira, Nayara Germano Rocha de.

Participação da mulher no orçamento familiar: um estudo de caso na comunidade do Valentina Figueiredo sobre aspectos econômicos. / Nayara Germano Rocha de Oliveira. – João Pessoa: UFPB, 2014. 48f. :il

Orientador(a): Prof^o. Me. Marcelo Pinheiro de Lucena.
Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – UFPB/CCSA.

1. Orçamento familiar. 2. Mulher no mercado de trabalho.
3. Valentina Figueiredo. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:657:336.145(043.2)

NAYARA GERMANO ROCHA DE OLIVEIRA

**A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO ORÇAMENTO FAMILIAR:
UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE DO VALENTINA DE
FIGUEIREDO SOBRE ASPECTOS ECONÔMICOS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Resultado: _____
João Pessoa, _____ de _____ de 2014.

Banca Examinadora

Prof. Me. Marcelo Pinheiro de Lucena
Orientador

Prof. Dr. Josedilton Alves Diniz

Prof. Dr. Pedro Sabino de Farias Neto

AGRADECIMENTOS

Ao meu melhor amigo e bom Deus, que esteve sempre do meu lado me mostrando o caminho a seguir, me dando forças em todos os momentos, principalmente nos mais difíceis. Sem Ti, nada poderia ter feito Senhor!

Aos melhores pais do mundo, Geralda Germano e Jandy Rocha, escolha perfeita de Deus pra que eu fosse gerada e educada. Pelo demasiado amor com que sou amada por vocês. Como sou realizada e feliz por tê-los sempre por perto. Amo-os infinitamente!

As minhas irmãs, Gabriella Germano Rocha e Julyan Karine Germano Rocha, por fazerem parte da minha vida e por serem presentes de Deus para mim, juntamente com meus cunhados queridos Bruno Rafael e Douglas Meneses, amo vocês.

Ao amor da minha vida, meu noivo lindo, Anderson Paulo Henrique, por todo cuidado, companheirismo e amizade de sempre, por sempre me dá forças e incentivar a crescer em todas as áreas da minha vida, não só acadêmica. És meu exemplo de determinação. Você me traz os melhores sentimentos, te amo demais!

Ao meu professor, amigo e orientador Marcelo Pinheiro de Lucena, por toda amizade, paciência e confiança conferida a mim, por todo o conhecimento que me foi passado. Grata por tudo professor.

Por último, agradeço aos meus amigos de turma da universidade que tive a oportunidade de conhecer e amar, primeiramente ao trio querido do meu coração Suênya Nathália, Rodolfo Martins e Camila Mello, amigos que estiveram sempre perto desde o início do curso, com quem dei as melhores risadas. Depois, ao quarteto fantástico: Ana Gabriela Vilar, Isabelli Lourenço, Juliana Maria e Raíssa Aglé, com vocês tudo ficou mais divertido e mais fácil de ser aprendido. Obrigada pela amizade de cada um em particular.

*“Depende sobretudo de começar com
determinação”.*

Santa Teresa de Ávila

RESUMO

A presente pesquisa teve o objetivo de mensurar a participação da mulher no orçamento familiar compreendendo a importância da sua contribuição para o equilíbrio financeiro doméstico na comunidade do Valentina de Figueiredo. Foram usados como base de coleta de dados, a pesquisa bibliográfica e um questionário com um total de 300 respondentes em janeiro de 2014, com perguntas direcionadas as mulheres de diversas faixas etárias, com seu grau de instrução correspondente, analisando se estavam inseridas ou não no mercado de trabalho, se participavam e se preocupavam de alguma forma com o controle do orçamento doméstico. Onde se constatou que 45% das mulheres atuantes no mercado de trabalho apresentou uma faixa etária de 20 a 30 anos de idade. Porém, o maior nível de escolaridade é representado por mulheres entre 31 a 40 anos, apresentando nível superior completo, mestrado e doutorado. As atuantes no mercado hoje, independente da idade, estão procurando sua qualificação, por exigência do próprio mercado de trabalho. Verificou-se que 90% das entrevistadas contribuíam nas despesas familiares, levando assim a família a uma situação financeira mais confortável. 88% acreditam que as mulheres que recebem alguma remuneração por parte de um vínculo empregatício, trazem benefícios significativos para o orçamento doméstico em que estão inseridas. Percebe-se então que em função do trabalho da mulher, as famílias podem controlar melhor seu orçamento, definir objetivos e buscar crescimento financeiro.

Palavras-chave: Orçamento familiar; Mulher no mercado de trabalho; Valentina de Figueiredo.

ABSTRACT

This study aimed to measure the participation of women in the family budget, understanding the importance of their contribution to the household financial balance at Valentina de Figueiredo community. For this was used as basis a data collection, such as bibliographical research and a questionnaire with a total of 300 respondents in January 2014, with questions directed to women of different age groups, corresponding to their degree of education, analyzing whether or not they were inserted labor market, participated and if they were concerned somehow in control of the household budget. Therefore was found that 45% of women active in the labor market showed an age range 20-30 years old. However, the higher level of education is represented by women between 31-40 years, with a bachelor's degree, master's and doctoral degrees. The acting in the market today, regardless of age, they are looking for a qualification requirement for the labor market itself. It was found that 90% of respondents contributed in family spending, thereby taking the family to a more comfortable financial situation. 88% believe that women who receive some compensation by an employment contract, bring significant benefits to the household budget in which they operate. It is noticed than, that with women's work, families can better control their budget, set goals and pursue financial growth.

Keywords: Family budget; Women in the labor market; Valentina de Figueiredo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Contextualização.....	10
1.2	Objetivos.....	12
1.2.1	Geral	12
1.2.2	Específicos.....	12
1.3	Justificativa da pesquisa.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	Orçamento	14
2.2	Orçamento familiar.....	16
2.3	Investimento	20
2.4	A participação da mulher no mercado de trabalho	26
2.5	Mulheres trabalhadoras e mães.....	28
3	METODOLOGIA	32
3.1	Tipologia da pesquisa.....	32
3.2	Procedimentos metodológicos	33
4	RESULTADOS.....	34
4.1	Perfil das participantes.....	33
4.2	Percepção sobre a importância da participação feminina no orçamento familiar.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICE A.....	47

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

Com constantes mudanças na economia, o controle orçamentário torna-se indispensável, pois ajuda a encontrar um equilíbrio para que projetos futuros não sejam prejudicados.

O controle do orçamento familiar é um recurso que possibilita a realização de planos futuros, onde todos podem utilizar essa ferramenta para organizar e alcançar objetivos pessoais traçados.

Encontra-se no dicionário da língua portuguesa (Infopédia, 2011) a definição do orçamento como sendo a previsão das receitas e despesas de uma família, empresa ou outra organização, relativas a um determinado período de tempo.

Os limites de um orçamento estão baseados no salário do trabalhador, na receita de um órgão público ou empresa privada, sendo esse os limites das despesas orçadas para o período determinado.

O planejamento também pode ser projetado para o período de uma vida inteira. Planejar possibilita avaliar os caminhos, perceber a realidade, construir um referencial futuro, estruturando a via adequado e reavaliar todo o processo a que o planejamento se destina.

Conforme Frankenberg (1999, p. 32) o planejamento financeiro parte da seguinte premissa:

O planejamento financeiro de uma pessoa e de sua família para uma vida inteira não é, de maneira alguma, um conceito rígido e inflexível. Ao contrário, cada um pode estabelecer metas para si próprio. Mas, uma vez que as define deve sempre mantê-las em sua mente e lutar com determinação para alcançá-las [...] depois de definidas as metas podem sofrer alterações. Faz parte do planejamento realizar revisões periódicas.

Com a utilização correta do orçamento familiar, a renda da mesma pode ser melhor empregada. Dentro das vantagens do uso desse tipo de planejamento encontra-se a busca do uso consciente dos gastos.

A procura do planejamento voltado para o auxílio social, como é o caso do planejamento do orçamento familiar vem se tornando um assunto de interesse para diversos setores e profissões.

Com a finalidade de solucionar problemas sociais com mais eficiência, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) reafirma o seu compromisso social com a edição do manual titulado como “Orçamento Familiar e o Controle Social”. Na sua apresentação diz, diante de tantas mudanças vivenciadas pela Contabilidade, o Conselho Federal vem desenvolvendo projetos que envolvem o contabilista em discussões relevantes para a sociedade. Este modelo de gestão cria um profissional articulado que fomenta a cooperação e que atua no planejamento e na coordenação com foco no interesse coletivo.

Sabe-se que o controle do orçamento familiar é importante para qualquer nível social e econômico que se enquadre a família, pois diante da evolução econômica e das incertezas de mercado, se faz necessário usar essa ferramenta como prevenção para seu equilíbrio.

Verifica-se que a mulher fez uma trajetória que dificilmente será revertida, pois a inserção da mesma no mercado de trabalho veio mudar não só as famílias, mas toda uma sociedade e economia. A mulher hoje adquiri mais responsabilidades e, conseqüentemente, participa mais ativamente de decisões financeiras e de investimentos, contribuindo fortemente para melhorar a qualidade de vida da família.

Entende-se que a força física faz parte do gênero masculino em sua essência e que o exercício dessa força, dentro da família, é atribuído em sua maioria aos homens. Às mulheres, cabe os cuidados de decidir as tarefas e definir os gastos, que por sua vez administra o orçamento de casa, pois grande parte delas associam sua vida profissional com a família. Elas conquistam seu espaço em diversas áreas, em diversos setores e grande parte delas associando sua vida profissional com a família.

Com o sistema mundial capitalista de consumo que estamos inseridos, e a concorrência do mercado de trabalho, vemos uma maior e crescente participação feminina neste mercado e como consequência disso um aumento relativo da renda familiar. Hoje em dia a participação da mulher no controle do orçamento familiar é de suma importância para o alcance de metas.

Diante disso a presente pesquisa buscará responder a seguinte questão:

Qual a importância e influência da participação da mulher no orçamento familiar da comunidade em estudo?

1.2. Objetivos

Neste tópico serão apresentados os objetivos gerais e específicos que nortearão esta pesquisa.

1.2.1. Geral

Compreender a importância e influência da participação da mulher no orçamento familiar da comunidade em estudo.

1.2.2. Específicos

No que se refere aos objetivos específicos, busca-se:

- a) Analisar o orçamento familiar e a sua importância;
- b) Verificar como a falta de controle do orçamento familiar influencia nas famílias da comunidade em análise;
- c) Identificar os benefícios da participação da mulher no orçamento familiar.
- d) De forma comparativa, mostrar a relação das mulheres que ainda vivem apenas como donas de casa, com aquelas que além de se dedicarem ao lar ainda contribuem financeiramente em casa, ajudando assim no orçamento familiar.

1.3. Justificativa da pesquisa

O controle do orçamento familiar tem como base a organização e equilíbrio para alcançar seus objetivos, tornando-se ferramenta indispensável para as famílias de todas as classes. Com esse controle podem ser encontrados meios para a realização dessas metas e a contribuição do trabalho remunerado da mulher possibilita o bem-estar da família e sociedade como um todo.

Existem, segundo Sá (2008), diversas utilidades da informação e algumas são de tal maneira específica que a forma de conceituá-las nem sempre tem sido a melhor. Ele entende que, na área do inadequado conceitualmente, esteja, ainda, a denominação Contabilidade Social.

Para o êxito e efetivação da Contabilidade Social no contexto proposto, precisa-se da adoção de uma gestão participativa, comprometida com todas as camadas que formam o sistema social.

Portanto, a presente pesquisa torna-se importante para a área social-econômica, enquadrando-se como pesquisa de responsabilidade social de informação contábil em face da sociedade humana, que por sua vez pode ser ramificada a contabilidade de Recursos Humanos, Ambiental e a Informação de caráter ético.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Orçamento

Sem a cultura e o hábito de poupar, o brasileiro compromete seu orçamento por falta de planejamento e organização e torna a inadimplência um grave problema para a economia. Como afirmou Bueno (1996, p.106-110) “O segredo está em organizar-se e saber planejar, verbos que praticamente não faziam parte do dicionário da população há até bem pouco tempo”. Com esta afirmação do autor é perceptível que fica difícil reverter situações de descontrole financeiro, como também afirma Fernandes (apud AMORIM, 1988, p. 38) “cada vez está sobrando mais mês no fim do salário.” Assim verificamos que o controle do orçamento é fundamental para um acúmulo futuro de patrimônio, conforme D’áurea (1957):

Na vida social, e conseqüentemente na família, é imprescindível o uso da riqueza para a satisfação das exigências vegetativas e de relação entre pessoas. Os meios materiais da riqueza, as formas da sua representação, - a moeda e o crédito; - a produção, a troca e o consumo e a poupança desses meios, por manifestações de vontade dentro das normas jurídicas, formam na composição patrimonial e entram na realização das operações da espécie econômico-administrativa.

Como afirma Marques (2011, p. 84) “acredite: mais vale um controle financeiro que trinta anos de trabalho.” Segundo o autor Welsch (1983, p. 41), “podemos definir o controle como sendo simplesmente a ação necessária para verificar se os objetivos, planos políticos e padrões estão sendo obedecidos”. Podemos constatar que o controle financeiro é de suma importância para o equilíbrio do orçamento para que não se tenha surpresas indesejáveis. Portanto, como afirma Welsch (1983, p. 42), “o controle não pode ocorrer depois do fato; por exemplo, uma despesa já realizada ou uma ineficiência já ocorrida dificilmente poderão ser desfeitas”. Ocasionalmente problemas de controle financeiro resultam em variações no orçamento, podendo assim afetar negativamente. Como afirma Frezatti (2000, p. 145), “na verdade, quem não planeja não pode afirmar que controla, já que não consegue indicar onde quer chegar.” De acordo com Carneiro e Matias (2011 p. 97), “portanto, para que

sejam eficazes, ou seja, consigam atingir seus objetivos, as pessoas devem cuidar de suas finanças de forma mais “profissional”, como se fossem uma empresa”.

Verificamos assim que a falta de controle e planejamento pode provocar um desequilíbrio orçamentário, tanto na esfera pessoal como na familiar, então agora teremos uma ideia de como se fazer um planejamento financeiro.

Segundo Blanco (2004 p. 66-83).

1º Passo: Reunir informações- Um planejamento financeiro começa com a localização de todos os documentos relativos à sua vida financeira, como extratos bancários, declaração de Imposto de Renda, contratos de empréstimos e financiamentos, apólices de seguro, certificados de planos de pensão ou de previdência privada, escritura de imóveis, documento de automóvel, etc. Separe-os por categoria: Investimentos, Previdência Privada, Seguros, Ações, Financiamentos, IR, etc.

2º Passo: Avaliar o patrimônio- Com as informações reunidas, podemos fazer o balanço patrimonial. Você precisa determinar o tamanho de sua riqueza, o quanto possui, seus bens e quais as suas obrigações ou dívidas com terceiros. Entenda para que serve um balanço patrimonial antes de preencher o seu.

3º Passo: Estabelecer objetivos, metas e prioridades- Não há objetivos certos ou errados. Cada objetivo deve ser quantificado, para estabelecer metas que possam ser alcançadas. De nada adianta colocar no papel se não ficar claro aonde deseja chegar. Sua estratégia de investimento dependerá dos objetivos de curto e longo prazo, aqui e agora. Se é casada ou vive com alguém, recomendo defini-los em conjunto com o parceiro.

4º Passo: Elaborar o orçamento- Um demonstrativo de fluxo de caixa poderá ajudá-la a analisar como você gasta o seu dinheiro. Planejando, poderá calcular a quantia necessária para cobrir as despesas mensais e ainda poupar para investir e conquistar seus objetivos. Suas finanças estão em movimento constante. Assim, como entra o dinheiro do trabalho, do retorno de investimentos e de outras fontes, também sai para pagar moradia, alimentação, serviços públicos, impostos e seguros, entre outros. É preciso detalhar e

acompanhar esse movimento de entrada e saída de dinheiro, a que chamamos fluxo de caixa.

5º Passo: Definir a estratégia- Definir a estratégia significa determinar como você vai investir o dinheiro poupado para atingir os objetivos. O melhor é optar por uma estratégia simples, ou você pretende passar o resto da vida lendo sobre técnicas de investimentos e produtos financeiros? Toda estratégia deve considerar alguns princípios comuns:

Tempo. Adote uma estratégia simples, como investimentos em fundos, que não consumirá muitas horas do seu dia, pois não requerem vigilância constante.

Retorno Esperado. A melhor estratégia prima pelos seus objetivos. Compare sua escolha à rentabilidade de vários investimentos antes de adicioná-los à sua estratégia. Verifique se o investimento tem liquidez, se gera renda, se valoriza o patrimônio, se garante o capital principal ou se tem incentivo fiscal. Determine os custos de comprar, vender ou liquidar o investimento, incluindo comissões e impostos, taxas de administração, custos estes que reduzem a rentabilidade dos mesmos.

Risco. Inevitável e sempre associado às incertezas futuras. Investimentos arriscados prometem maiores lucros, mas podem tirar a tranquilidade das noites de sono. Determine o nível de risco que você pode suportar e que garantirá suas noites bem dormidas.

6º Passo: Revisar- Talvez o mais importante dos passos, a revisão das informações e da estratégia deve sempre incluir e, assim, atualizar os produtos do planejamento financeiro, com suas mudanças de vida e objetivos.

Depois do planejamento pronto utilize-o para avaliar a sua situação financeira para que você possa honrar compromissos, e definir com clareza onde pretende chegar.

2.2. Orçamento familiar

A renda familiar é o ponto de partida para a estrutura de um indivíduo. Por isso conforme D'áurea (1957):

É necessária a proteção dos interesses da família, para a defesa das situações de negócios com terceiros, para garantir o sustento de seus membros, a educação da prole e proporcionar futuro estável, preservando-os do mal-estar físico e moral e criando-lhe um clima de tranquilidade, condições indispensáveis ao seu equilíbrio, e conseqüentemente, a própria ordem social.

É no orçamento familiar onde se começa toda trajetória financeira. Segundo Carneiro e Matias (2011 p. 97), “orçamento familiar é a projeção de receitas e gastos que uma família elabora para determinado período e tempo”. Conforme dados IBGE (2010):

O papel da família na reprodução da sociedade é reconhecidamente muito significativo. É na família que a renda é reunida para organizar um orçamento comum que satisfaça as necessidades de cada membro. A renda adquirida pela família é, basicamente, o que define suas possibilidades de aquisição de bens e serviços.

Como afirma Marques (2011, p. 85), “a elaboração do orçamento familiar não é tarefa fácil, porém, é necessária para quem tem planos para o seu futuro e o de sua família.” É preciso que no orçamento familiar se tenha equilíbrio entre salário recebido e o consumo.

Conforme Hoji (2007, p. 31), “o planejamento financeiro familiar não exige cálculos complexos, mas sim boa dose de disciplina e alguns sacrifícios e renúncias temporárias, que nada mais são do que o adiamento de consumo.”

Segundo Marion (2004), será desejável ao gestor familiar, o discernimento básico lhe dará condições de controlar seus bens, seus direitos e suas dívidas e entender a evolução de seu patrimônio.

Através da utilização de controles simples, as pessoas poderão desenvolver uma boa gestão do lar em prol do bem estar da prole.

Os filhos aprendendo com os pais e com outras pessoas (como na escola; educação financeira) serão os multiplicadores na divulgação da importância desses controles no meio em que vive. Veremos a seguir o que faz um orçamento familiar ser bem sucedido. Segundo Peres (2009):

Ter atitude positiva: Comece a planejar com pensamento positivo. Se ele for elaborado achando que orçamento familiar é sacrifício, haverá problemas na hora da execução. Não fique a imaginar nos pontos negativos mais pense nas consequências futuras que um bom

orçamento familiar irá lhe trazer. Ou seja, nas recompensas que você vai obter como resultado. Além da atitude positiva, você precisa estar sempre motivado. O que sempre acontece numa situação desta é que, por seguir a risca o plano traçado, com o passar do tempo a sua vida acaba se tornando uma rotina. Você não pode se desmotivar, porque senão irá perder o foco. Faça um planejamento financeiro realista: Um dos maiores erros cometidos por pessoas que fazem o planejamento financeiro é criar metas muito difíceis logo de início. O que acontece é que por serem metas bem elevadas, ficam desmotivados quando as metas não são atingidas. Criar metas elevadas é muito importante, mas no início é melhor criar metas mais modestas e possíveis de concretização.

Estabelecer metas com coerência visando o sucesso do orçamento familiar são desafios a serem superados por todos. Conforme Ares (2004) Identifiquem gastos que podem ser eliminados ou reduzidos. Não é fácil mudar hábitos da noite para o dia. Converse com a família, o aprendizado da austeridade no trato das finanças e o atingimento das metas irão compensar os eventuais sacrifícios e descontentamentos passageiros.

Como afirma Carneiro e Matias (2011, p. 99), “depois que as receitas forem devidamente projetadas, a família pode definir quais serão os tipos e os valores de despesas com as quais poderá arcar. Dessa forma, evitará gastar um valor maior que o valor da receita projetada.

A conscientização da família de suas finanças reforça os objetivos econômico-financeiros em que todos procurem maximizar recursos e equilíbrio do orçamento.

De acordo com Carneiro e Matias (2011 p. 97), “podemos dizer que o orçamento familiar é uma “ferramenta” (um meio) que pertence à ciência das finanças pessoais, que visa fazer com que as famílias façam a gestão de seus recursos financeiros de forma mais eficaz, ou seja, fazendo com que atinjam seus objetivos econômicos e financeiros”.

De acordo com Hoji apud Carneiro e Matias (2011), pode-se definir o objetivo econômico e financeiro da “família”, como a maximização de seu patrimônio por meio das profissões que os membros da família exercem. Conforme dados IBGE (2010):

As desigualdades de renda, apesar de ainda muito presente no Brasil, têm mostrado uma tendência de redução que vem se consolidando. Ao calcular a razão entre a renda familiar per capita dos 20% mais ricos em relação aos 20% mais pobres para o período

de 2001 a 2009 a razão passa de um ganho de mais de 6 pontos percentuais na redução da desigualdade.

Portanto, para que se cheguem à igualdade e o equilíbrio da renda familiar é importante visualizar as receitas e despesas com a renda total da família, através de uma planilha, para que se tenha um controle dessa receita.

Veremos então uma simulação da utilização de uma planilha para que acompanhemos tudo que entra e tudo que sai, alguns quesitos da planilha podem ser desconsiderados como também podem ser acrescentados. Segundo Carneiro e Matias (2011, p. 105 - 106):

Varição percentual do real/orçado: repare que, quando as metas de receitas são atingidas ou superadas, o percentual aparece em *itálico*, pois é bom; quando as metas não são atingidas, o percentual aparece em **bold**, pois é ruim. Em relação às despesas, ocorre o contrário, pois quando a meta foi “superada”, significa que foi gasto um valor superior ao orçado, e isso é ruim (**bold**); quando a meta não foi atingida, significa que foi gasto um valor inferior ao orçado, e isso é bom (*itálico*); Percentual da receita total: por meio dessa coluna, pode-se observar quanto a família gasta com cada item em relação ao total de sua receita. Na simulação apresentada, podemos observar, por exemplo, que a família gasta 17,50% de sua renda no supermercado.

Quadro 1: Simulação da planilha de orçamento familiar.

Descrição das Receitas e Despesas	Valores	Valores	Real/Orçado	Percentual
Referência: janeiro de 2011	Orçados	Realizados	Varição (%)	da Receita Total
RECEITAS TOTAIS	3.050,00	3.000,00	-1,64%	100%
Regulares	2.550,00	2.450,00	-3,92%	81,67%
Salário	1.500,00	1.500,00	0,00%	50%
Comissões e benefícios	500,00	400,00	-20,00%	13,33%
Reembolso de viagens	250,00	250,00	0,00%	8,33%
Aluguéis de imóveis	300,00	300,00	0,00%	10%
Eventuais	500,00	550,00	10,00%	18,33%
Bônus, prêmios ou heranças.	500,00	550,00	10,00%	18,33%
DESPESAS TOTAIS	2.500,00	2.538,00	1,52%	84,60%
Supermercado	500,00	525,00	5,00%	17,50%
Alimentos	350,00	370,00	5,71%	12,33%
Bebidas	50,00	60,00	20,00%	2,00%
Produtos de Limpeza	30,00	35,00	16,67%	1,17%
Produtos de higiene pessoal	40,00	45,00	12,50%	1,50%
Outras despesas	30,00	15,00	-50,00%	0,50%
Moradia	420,00	433,00	3,10%	14,43%
Energia elétrica	120,00	125,00	4,17%	4,17%
Telefone	150,00	145,00	-3,33%	4,83%
Água	50,00	48,00	-4,00%	1,60%
Manutenção	100,00	115,00	15,00%	3,83%

Vestuário	160,00	160,00	0,00%	5,33%
Roupas	80,00	70,00	12,50%	2,33%
Calçados	80,00	90,00	12,50%	3,00%
Transporte	380,00	365,00	3,95%	12,17%
Combustível	250,00	260,00	4,00%	8,67%
Pedágio	50,00	45,00	10,00%	1,50%
Manutenção	80,00	60,00	-25,00%	2,00%
Saúde	100,00	130,00	30,00%	4,33%
Remédios	100,00	130,00	30,00%	4,33%
Educação	600,00	600,00	0,00%	20,00%
Mensalidade escolar	600,00	600,00	0,00%	20,00%
Lazer e entretenimento	250,00	230,00	-8,00%	7,67%
Cinema e teatro	50,00	40,00	-20,00%	1,33%
Restaurante e bares	100,00	80,00	-20,00%	2,67%
Aquisição de eletroeletrônico	100,00	110,00	10,00%	3,67%
Despesas bancárias	20,00	20,00	0,00%	0,67%
Tarifas bancárias	20,00	20,00	0,00%	0,67%
Outras despesas	70,00	75,00	7,14%	2,50%
Presentes de aniversário	50,00	55,00	10,00%	1,83%
Doações para instituições	20,00	20,00	0,00%	0,67%
(=) RESULTADO PARCIAL	550,00	462,00	-16,00%	15,40%
Investimentos	550,00	462,00	-16,00%	15,40%
Financiamento da casa	350,00	350,00	0,00%	11,67%
Aplicação financeira	200,00	112,00	-44,00%	3,73%
(=) RESULTADO FINAL	0,00	0,00		0,00%

Fonte: Carneiro e Matias (2011)

A planilha ajuda a termos uma visão ampla do que está sendo orçado e consequentemente termos o controle desse orçamento, influenciando fortemente na família.

Segundo Amorim (1988, p. 18), “se ficar faltando dinheiro e não acontecer nada aparentemente, alguma coisa está errada: ou a família passou a depender mais do cartão de crédito, ou aumentaram os papagaios do chefe da família. Ou seja, a família passou a viver acima de suas posses”.

2.3. Investimento

O investimento é uma ferramenta atrativa para o equilíbrio do orçamento, investir se tem algum dinheiro disponível é uma boa opção para proporcionar ganhos e vantagens financeiras. Como afirma Butler apud Amorim, (1988, p. 105), “todo progresso se baseia no desejo universal e inato de viver acima das próprias posses.” Neste contexto analisamos o investimento financeiro como suporte para realizações futuras. Conforme Kanitz (2003), “deve haver uma diversificação dos investimentos para realização dos sonhos”.

De acordo com Blanco (2004), investir não requer tanto tempo quanto você pensa. Além do mais, é um tempo bem utilizado, você estará plantando as sementes para colher o fruto no futuro.

Administrar adequadamente as finanças é o grande diferencial entre sonhar e realizar. Segundo Amorim (1988, p. 20), “fica muito mais fácil ganhar dinheiro, cortar despesas e poupar se você souber exatamente quanto custa o seu sonho. Então, organize seus sonhos, e se prepare para realiza-los. Afinal, ganhar dinheiro, cortar despesas e poupar só tem graça se for para gastar.” Conforme Hoji (2007, p. 31), “patrimônio é o que você possui; investimento é o patrimônio que gera renda.” O grande desafio não é apenas poupar mais sim disciplinar-se e planejar-se para um acúmulo de patrimônio em determinado período para que se viva exclusivamente desta renda.

De acordo com Ares (2001) Os investimentos devem ter objetivos definidos: fundo de emergência, férias, previdência, compra de automóvel, etc. Questões importantes que o investidor deve observar: Qual o objetivo ao fazer este investimento? Qual é a expectativa de rentabilidade? Quanto tenho disponível para investir? Quando vou precisar desse dinheiro? Tenho todas as informações sobre este tipo de investimento? A diversificação da minha carteira é consistente com meu perfil de risco? Acompanhe o desempenho do(s) seu(s) investimento(s).

Como afirma Hoji (2007, p.36), “a situação financeira confortável é uma situação em que a pessoa possui um patrimônio acumulado suficiente para viver de renda por ele proporcionada durante toda a vida (de aposentado, é claro!). É a independência financeira”.

Investir significa poupar e o investimento deve-lhe trazer lucratividade e satisfação, o bom investidor deve observar os riscos e as características do investimento para que este não lhe gere preocupações futuras. Como afirma Halfeld (2004):

Conheço pessoas que ganham muito dinheiro, mas não conseguem poupar. Conheço outras que ganham pouco, mas são boas poupadoras. Qual a diferença entre elas? A capacidade de não cair nas tentações do consumismo. (...) Poupar é a primeira batalha. Investir corretamente, fazendo seu dinheiro crescer, é a segunda.

Tendo em vista que o investidor deve observar risco e características do investimento. Segundo o autor Gitman (2001, p. 35):

Como analista financeiro, você vai preparar demonstrações financeiras pessoais e orçamentos, estabelecer metas financeiras e desenvolver os planos financeiros de longo e curto prazos para chegar a essas metas. Antes que você faça um grande investimento de capital, como a aquisição de uma casa ou um carro, você vai avaliar se o custo inicial está dentro de sua capacidade de pagamento e também determinar como financiá-lo (...). O gerenciamento de caixa é outro trabalho crítico: ter recursos suficientes para pagar as contas, escolher corretamente as contas de banco, investir os saldos de caixa e conseguir empréstimos de curto prazo (como cartões de crédito e linha de crédito bancárias). Finalmente, você é responsável pelo gerenciamento do seu portfólio de investimento, assim como seu plano de aposentadoria ("pensão"): economizando e investindo o dinheiro para atender metas de longo prazo, como comprar uma casa, mandar seus filhos para a universidade e ter recursos suficientes para se aposentar confortavelmente.

Como afirma Carneiro e Matias (2011, p. 101), infelizmente a grande maioria das pessoas esquece que se aposentará um dia e, portanto, não se prepara financeiramente. Quando a aposentadoria chegar, normalmente, as receitas diminuirão e as despesas aumentarão.

Para ilustrar nossa afirmação, basta que você se lembre de que o valor pago pelo INSS para os aposentados é praticamente cem por cento dos casos, sempre é inferior ao salário que a pessoa possuía quando estava na ativa.

Diante dessa realidade, importante que nos preparemos financeiramente para o momento da aposentadoria, ou seja, devemos fazer investimentos no presente para garantir o nosso futuro. Para que possamos investir, além de não gastar mais que ganhamos, devemos reservar parte de nossas receitas para fazer os investimentos.

Segundo Blanco (2004, p. 89), "a estratégia, mais inteligente, de investimento é começar o mais cedo possível. Seus investimentos terão muito mais retorno se você começar a investir ainda jovem." De acordo com Wilde apud Amorim, (1988, p. 123), "hoje em dia, os jovens acham que o dinheiro é tudo; quando forem mais velhos terão certeza disso".

Mesmo com toda dificuldade sempre existe um meio de se cortar gastos. De acordo com Blanco (2004, p. 39), "se o seu objetivo é investir 10%

da sua renda mensal, bastará reduzir um pequeno percentual de alguns itens de seu orçamento. Basta analisar para onde seu dinheiro está indo e, então, ficará surpresa como é fácil cortar gastos e fazer com que sobre mais dinheiro para investir”.

Tabela de despesas reorganizadas de maneira a poupar 10% da renda para Investimentos.

	Renda Mensal Familiar	
Gastos	R\$ 1.500	R\$ 10.000
Alimentação	R\$ 311,60	R\$ 2.344
Habitação	352,80	2.352
Transporte	204,30	1.262
Saúde	122,70	818
Vestuário	92,15	587
Educação e Leitura	103,65	641
Equip. Domésticos	81,95	513
Despesas pessoais	45,35	296
Recreação	31,20	158
Diversos	4,35	29
Disponível para investir	150,00	1.000

Fonte: Blanco (2004, p. 40)

Como afirma Carneiro e Matias (2011, p. 107), “posteriormente, quando conseguir equilibrar suas despesas às suas receitas, faça um esforço extra para conseguir ter uma “sobra”, que deverá ser destinada a algum tipo de investimento, que gerará, no futuro, mais tranquilidade e segurança à sua família”.

Os possíveis investimentos podem ser um dos caminhos onde crises financeiras na família possam ser sanadas por ter um aumento de renda.

Segundo Hoji (2007, p. 25), “em sua essência, as técnicas de gestão financeira pessoal não são diferentes das técnicas de gestão financeira empresarial. Guardadas as devidas proporções, as técnicas e métodos aplicados em empresas podem ser aplicados também em famílias e vice-versa, pois a estrutura de uma unidade familiar é semelhante à de uma empresa. Tanto as empresas como as famílias buscam incessantemente o aumento de

patrimônio”.

Veremos uma tabela em que poderemos ter uma ideia de como poupar é extremamente importante e significativo para um acúmulo de patrimônio, será demonstrado na tabela, o investimento de apenas R\$ 50,00 num período de 60 anos.

De acordo com Hoji (2007, p. 27), o cálculo pode ser feito por meio de regra de três simples, utilizando os dados da tabela apresentada. Um investidor com 30 anos de idade que consegue uma taxa de retorno de 8% ao ano acumula um valor de R\$ 70.428. Logo cada R\$ 1,00 produz montante de R\$ 1.408,56 no período ($R\$ 70.428 / R\$ 50,00 = 1.408,56$). Multiplicando R\$ 1.408,56 por R\$ 709,95, teremos R\$ 1 milhão. Por meio da seguinte equação, pode-se calcular diretamente o valor da poupança necessária.

$\text{Poupança mensal necessária} = \frac{\text{Montante desejado}}{\text{Montante da tabela}} \times 50$
--

$$\text{Poupança mensal necessária} = 1.000.000 / 70.428 \times 50 = R\$ 709,95$$

Montante acumulado aos 60 anos de idade, com poupança mensal de R\$ 50,00.

Taxa de retorno	Idade atual							
	20 (40)	25 (35)	30 (30)	35 (25)	40 (20)	45 (15)	50 (10)	55 (5)
1% a.a.	29.466	25.111	20.966	17.023	13.272	9.702	6.306	3.075
2% a.a.	36.572	30.271	24.563	19.394	14.712	10.471	6.630	3.151
3% a.a.	45.859	36.773	28.936	22.175	16.343	11.312	6.972	3.229
4% a.a.	58.053	44.996	34.264	25.442	18.192	12.233	7.335	3.309
5% a.a.	74.126	55.423	40.769	29.287	20.290	13.241	7.718	3.391
6% a.a.	95.384	68.680	48.726	33.814	22.672	14.346	8.124	3.474
7% a.a.	123.577	85.571	58.473	39.152	25.377	15.555	8.553	3.560
8% a.a.	161.054	107.128	70.428	45.450	28.450	16.880	9.006	3.647
9% a.a.	210.962	134.682	85.106	52.884	31.943	18.332	9.486	3.737
10% a.a.	277.517	169.940	103.142	61.666	35.913	19.922	9.993	3.828
11% a.a.	366.364	215.092	125.319	72.044	40.427	21.664	10.530	3.922
12% a.a.	485.051	272.952	152.601	84.310	45.561	23.573	11.097	4.017
13% a.a.	643.663	347.121	186.170	98.812	51.398	25.664	11.696	4.115
14% a.a.	855.661	442.215	227.484	115.959	58.037	27.953	12.329	4.215
15% a.a.	1.138.990	564.133	278.328	136.232	65.585	30.461	12.999	4.317
16% a.a.	1.517.545	720.418	340.896	160.200	74.169	33.208	13.706	4.421
17% a.a.	2.023.100	920.693	417.874	188.532	83.927	36.215	14.453	4.527
18% a.a.	2.697.851	1.177.229	512.551	222.014	95.018	39.507	15.242	4.636
19% a.a.	3.597.761	1.505.650	628.952	261.573	107.623	43.110	16.076	4.747
20% a.a.	4.796.938	1.925.828	771.994	308.294	121.943	47.053	16.956	4.861
21% a.a.	6.393.383	2.463.007	947.677	363.452	138.208	51.366	17.885	4.977
22% a.a.	8.516.500	3.149.213	1.163.321	428.543	156.675	56.085	18.866	5.095
23% a.a.	11.336.895	4.025.026	1.427.841	505.318	177.637	61.244	19.901	5.216
24% a.a.	15.079.164	5.141.798	1.752.086	595.829	201.420	66.885	20.993	5.340
25% a.a.	20.038.515	6.564.429	2.149.241	702.472	228.395	73.050	22.146	5.466

Fonte: Hoji (2007, p. 26)

Nota: O número entre parênteses, abaixo da idade atual, corresponde ao prazo do investimento, em anos.

Como afirma Blanco (2004, p. 89):

Com o dinheiro poupado, é preciso buscar alternativas para fazê-lo multiplicar, isto é, é preciso investir. Investir é aplicação planejada de dinheiro para multiplicar a poupança. A estratégia, mais inteligente, de investimento é começar o mais cedo possível. Seus investimentos terão muito mais retorno se você começar a investir ainda jovem.

Começar o investimento ainda jovem significa ter bons resultados no futuro, e tudo pode iniciar-se com o simples fato de poupar.

2.4. A participação da mulher no mercado de trabalho

Ao longo do tempo houve mudanças no comportamento feminino, essa mulher que só se dedicava ao lar foi assumindo um papel cada vez maior no mundo profissional conquistando posições em diversos setores. Segundo Rocha-Coutinho (2007, p.263):

Hoje, embora ainda seja mais difícil para as mulheres assumir cargos de maior poder e prestígio, elas estão ampliando seu campo de atuação profissional e investindo cada vez mais em uma boa formação acadêmica, tentando alcançar, com isso, maiores e melhores oportunidades no mercado de trabalho público. Também na esfera privada, ainda que a maioria das mulheres continue a se sentir a principal responsável pelos cuidados com a casa e a família, já podemos assistir a uma maior participação masculina no lar, especialmente no que diz respeito aos cuidados com os filhos.

Conforme Brooks (1999, p. 127), “uma das maiores frustrações dos gerentes tanto homens quanto mulheres, mais especialmente as mulheres, é a luta constante para conciliar o trabalho e o lar.” Mesmo assim a mulher vem ocupando mais espaço e se tornando parte importante no orçamento. Segundo Marri & Wajnman (2007, p. 20), “a mudança do status da esposa na composição da renda familiar traz consigo alterações nos papéis desempenhados por estas no mercado de trabalho, nos casamentos e nas famílias.” Conforme Peters (1999):

Ao delegar os cuidados com os filhos, elas podem se dedicar às longas jornadas exigidas por empresas rígidas. As mães têm menos desculpas para pressionar os pais a uma participação igual se mais alguém estiver fazendo o trabalho. Pagando o trabalho de outra pessoa, pais e mães que trabalham fora podem isentar-se individualmente dos maiores problemas sociais. Suas soluções particulares (...) limitam-se à pressão por mudanças mais amplas.

Portanto enfatizamos que a mulher está num maior processo de inserção no mercado de trabalho. Segundo Brooks (1999, p. 219), “as empresas de alta tecnologia são ótimos lugares para as mulheres trabalharem, com menos hierarquia e praticamente sem redes de companheiros, elas oferecem muitas oportunidades de escrever, projetar e vender software.” Como

afirma Peters (1999, p. 265), “o próprio fato de que nossa sociedade desde agora aceita, em teoria, as mulheres como iguais aos homens, dá a elas um senso de autoridade que não têm desde a metade da década de 60.” Conforme Brooks (1999, p. 126), “poucas apreciam o confronto, mas algumas aprenderam a defender suas ideias. São bem-sucedidas sempre que defendem um ponto de vista em que realmente acreditam.”

Então de acordo com Peters (1999, p. 266), “quanto mais educação, independência financeira e poder político as mulheres têm, mais influenciam na sociedade.” Segundo informação IBGE (2010), “contribuíram para isso as mudanças na estrutura familiar, na organização do trabalho, na entrada maciça de mulheres no mercado de trabalho, entre outros fatores. As dificuldades de integração da vida profissional com a vida doméstica têm causado um crescimento das desigualdades entre segmentos de mulheres. A responsabilidade pelos cuidados com crianças ou idosos atinge fundamentalmente as mulheres e é nesse ponto que as políticas públicas têm um papel fundamental”.

Em suma a participação da mulher é significativamente relevante para o mercado de trabalho, mais podemos observar que a mulher sofre ainda grande desigualdade.

Segundo Joan (1999, p. 61), “uma mulher é taxada de “carreirista” somente se for extraordinariamente bem-sucedida e ganhar o suficiente para comprar sua independência.” De acordo com Brooks (1999, p. 146), “quantas se julgam manipuladas, subutilizadas e exploradas, mal pagas e não reconhecidas porque não são firmes o suficiente para recusar o que não querem e para deixar claro o que desejam?” Como também destaca Chu (2003 p. 5), nós, mulheres, para competir neste mundo dominado por homens, sempre tivemos de ser duplamente boas em nossas tarefas e ver homens, com a mesma competência que nós, receberem salários três vezes mais altos. Como também é mencionado por Brooks (1999, p. 53), “as mulheres talvez tenham menos confiança, menos expectativas em relação á carreira e aos salários”.

Mesmo com tanta desigualdade a mulher é levada a sair de casa para ajudar no orçamento, sendo esse talvez um dos maiores motivos.

Segundo Moura (1969, p. 117), “em decorrência das alegações

apresentadas para ter ou desejar ter outra atividade remunerada, ao lado da exercida é possível deduzir que as necessidades de ordem econômica constituem o principal motivo, senão o exclusivo, da participação da mulher no mercado de trabalho”.

Conforme Collier (1969):

Este fato mostra que o baixo nível de renda familiar impulsiona a mulher para o trabalho profissional fora do lar, independentemente da existência ou não de um chefe responsável pelas despesas familiares. Convém notar, entretanto, que o aumento crescente do número de mulheres que exercem uma profissão fora do lar, têm um condicionamento bidimensional: o condicionamento econômico incide fortemente nas classes média e baixa (áreas abrangidas pela pesquisa), ao contrário do que acontece nas classes abastadas, mais condicionadas pelos fatores sócio psicológicos.

Como também afirma Gomes (2007, p. 206), “ao contrario dos homens, as mulheres que trabalham por um salário tem identidade social dupla. O fato de ser mulher incide no comportamento delas enquanto trabalhadoras. Porém, elas também partilham de certas atitudes que são comuns aos trabalhadores enquanto classe.” Assim vemos que a mulher é parte fundamental no orçamento familiar e na sociedade. Segundo Amorim (1988, p. 19), “e numa sociedade em que a mulher está participando cada vez mais da receita da família, não é nada mau ficar bem claro como ela participa das despesas da família.” Participação que até pouco tempo atrás era inconcebível pela própria sociedade, mais com o passar do tempo se torna cada vez mais necessária essa contribuição feminina.

2.5. Mulheres trabalhadoras e mães

A mudança no comportamento feminino vem sendo acompanhado por todos, mudanças que afetam não só a família mais toda a sociedade.

Segundo Broocks (1999, p. 153):

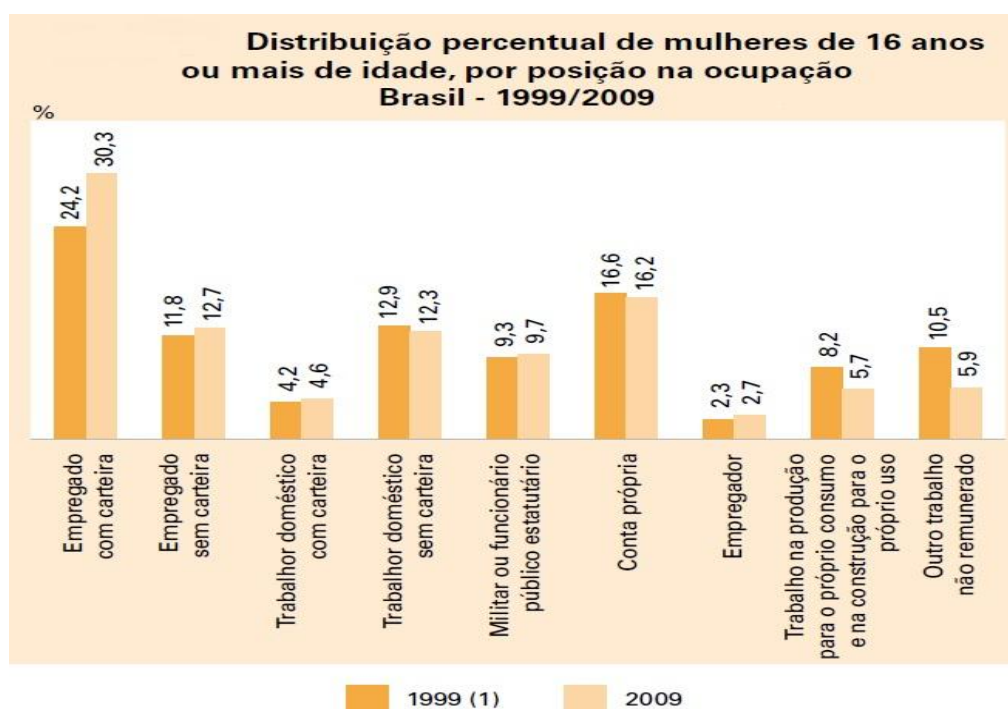
As mulheres, em geral, hesitam em arriscar têm medo do fracasso, de estar velhas demais, de não ser inteligentes ou talentosas o

suficiente. É difícil dar o primeiro passo precisamos nos acostumar á sensação de desconforto. Faz parte do processo de mudança e leva a grandes realizações.

Informações sobre os bairros segundo os municípios (População Feminina no Valentina)

Código do bairro	Nome do bairro	Código da UF	Nome da UF	Código do município	Nome do município	Total de mulheres
2507507058	Valentina	25	Paraíba	2507507	JOÃO PESSOA	11989

Fonte: Adaptado da tabela do IBGE (senso 2010)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1999/2009.

Segundo dados IBGE (2010):

O aumento da participação na categoria empregada com carteira de trabalho assinada, entre as mulheres, passa de 24,2%, em 1999, para 30,3%, em 2009, sendo um resultado esperado em tempos de crescimento econômico e criação de empregos, que afeta, principalmente, aqueles que historicamente têm acesso mais difícil ao mercado de trabalho, como os jovens e as mulheres.

Conforme Joan (1999, p. 29):

A expressão “mãe que trabalha” não precisa ser um paradoxo. Afinal, cada vez que empregamos uma mulher num escritório damos a ela um diploma de faculdade ou a promovemos para gerente de fábrica, estamos declarando enfaticamente que não acreditamos mais que anátema seja destino.

Percebemos assim mudanças expressivas ao longo do tempo.

Como afirma Brooks (1999, p. 127), “na geração anterior, os papéis eram bem demarcados os homens ganhavam o dinheiro e as mulheres ficavam em casa, cuidando das crianças. Hoje, esse cenário existe para apenas sete por cento da população mundial”.

Com essa evolução as mulheres se sobrecarregam.

Conforme Gomes (2007, p. 205):

Trabalhar na companhia de outras mulheres era mais divertido do que ficar em casa, ainda mais quando a vida doméstica na cidade significava um isolamento cada vez maior. Mas, ao mesmo tempo, elas se ressentiam profundamente da dupla carga.

Como afirma Joan (1999, p. 09):

Quando as mulheres ingressaram no mercado de trabalho, a culpa que passaram a sentir por terem deixados seus filhos em casa. Transformou a maternidade num trabalho de período integral: as mães passaram a trabalhar vinte e quatro horas por dia.

Com a necessidade de se estabilizarem financeiramente ao entrarem no mercado de trabalho a mulher teve que conciliar sua vida familiar e superar o grande esforço que lhe é exigido na profissão e educação dos filhos. De acordo com Joan (1999, p. 86), “uma vez que as mulheres no mercado de trabalho não podem estar “eternamente presentes” e “sempre receptivas” para seus filhos, com excessiva frequência tentam, mais ainda que as mães que ficam em casa, fazer o papel de mãe sagrada.” Segundo Blanco (2004, p. 59), “criar indivíduos preparados para o mundo lá fora não depende somente de boa instrução, de colégios conceituados. A educação verdadeira inclui um conjunto das boas experiências adquiridas durante a infância. E parte dessa boa formação, tem relação com o dinheiro: na maneira como vocês falam sobre dinheiro, na maneira que vocês mostram a importância do trabalho, em como eles

aprendem o que podem encontrar no mundo.”

Conforme Joan (1999, p. 265), “até recentemente, as mulheres com carreira em ascensão simplesmente não tinham filhos.” Como afirma Blanco (2004, p. 58), “não é fácil encontrar o equilíbrio entre as demandas de uma carreira e as responsabilidades da família. Trabalhar até mais tarde para entregar o projeto na data contratada ou participar da apresentação de balé da filha? De acordo com pesquisas americanas, o trabalho doméstico tem um impacto profundo na vida das mulheres, afetando as atitudes tomadas, comportamento e cultura.” Tendo a mulher que se ausentar os filhos se tornam uma das maiores preocupações para as mães que trabalham fora.

Segundo Moura (1960, p. 108), “numa pesquisa sobre a participação da mulher no mercado de trabalho, evidencia-se a importância da colheita de dados referente às consequências, sobre os filhos, de uma sistemática e prolongada ausência da figura materna afastada do lar para o desempenho de suas atividades profissionais.” Conforme Joan (1999, p. 116), “enquanto a maioria dos casais tenta compartilhar até certo ponto os cuidados com os filhos um dos maiores estudos sobre o assunto apontou que um quarto das tarefas é feito somente pelas mães.” Como afirma Moura (1960, p. 110), “apesar de reconhecer a existência de modificações negativas no comportamento das crianças, acredita a maioria das mães não ter sido abalada a sua autoridade perante seus filhos dentro do lar.”

Também afirmando Joan (1999, p. 120), “felizmente, muitas mães, particularmente aquelas que trabalham fora e querem compartilhar a maternidade finalmente se conscientizam que tal administração não é uma parte essencial de sua identidade.” Por isso no ambiente de trabalho existe uma identificação da mulher com colegas que passam pela mesma situação. Segundo Brooks (1999, p. 134), “procure identificar pessoas que vivenciaram os mesmos desafios ao conciliar trabalho e família é mais eficaz se aproximar delas do que de homens e mulheres que nunca tiveram essas preocupações”.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipologia da pesquisa

Esta pesquisa assume um caráter descritivo, exploratório e bibliográfico. É descritiva, pois visa descrever a participação das mulheres inseridas na comunidade do Valentina de Figueiredo, localizada em João Pessoa/PB, e o estudo do orçamento familiar que estão inseridas, fazendo um levantamento quantitativo da importância de sua participação nesse meio. Conforme Gil (1996), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

É exploratória porque foi realizada pesquisa de campo participativa com relação a fontes de informação. Esse tipo de pesquisa permite a interface interativa entre a teoria e a prática. Segundo Grossi (1981), a pesquisa exploratória ou participante define-se assim:

Pesquisa participante é um processo de pesquisa no qual a comunidade participa na análise de sua própria realidade, com vistas a promover uma transformação social em benefício dos participantes que são oprimidos. Portanto, é uma atividade de pesquisa, educacional orientada para a ação. Em certa medida, tentativa de pesquisa participante foi vista como uma abordagem que poderia resolver a tensão contínua entre o processo de geração de conhecimento e o uso deste conhecimento, entre o mundo “acadêmico” e o “irreal”, entre intelectuais e trabalhadores, entre ciência e vida.

A coleta de dados foi feita por meio de aplicação de questionários com o objetivo de aumentar a confiabilidade da pesquisa. Conforme Lakatos e Marconi (2001), o questionário apresenta as seguintes vantagens:

O questionário possibilita ao pesquisador abranger um maior número de pessoas e de informações em curto espaço de tempo do que outras técnicas de pesquisa;

O questionário facilita a tabulação e o tratamento dos dados obtidos, principalmente se for elaborado com maior número de perguntas fechadas e de múltipla escolha;

O pesquisado tem o tempo suficiente para refletir sobre as questões e respondê-las mais adequadamente;

O questionário pode garantir o anonimato, consequentemente maior liberdade nas respostas, com menor risco de influência do pesquisador sobre elas;

Economiza tempo e recursos tanto financeiros como humano na sua aplicação.

Por fim, é uma pesquisa bibliográfica por buscar através de bibliografias, atribuir a importância da participação da mulher no controle do orçamento familiar.

3.2. Procedimentos metodológicos

Para a realização dessa pesquisa foram coletados informações do banco de dados do IBGE, referindo-se a quantidade da população feminina total da comunidade do Valentina de Figueiredo. A amostra desse estudo compreendeu mulheres de diversas faixas etárias, apresentando uma maioria entre 20 a 30 anos.

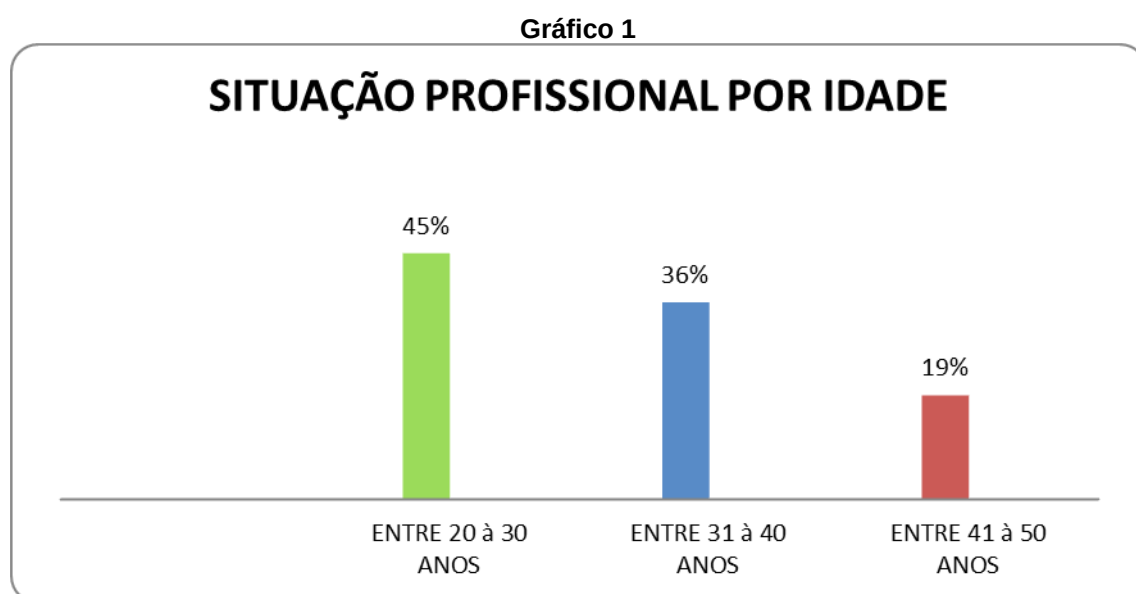
A aplicação de questionário foi o meio utilizado para a coleta de dados, dividindo-se em duas partes. A primeira, com 10 perguntas voltadas mais para o perfil das respondentes e a segunda parte, com outras 4 perguntas que analisaram o grau de importância que elas davam a sua participação no controle do orçamento familiar, totalizando 14 perguntas no geral. O questionário foi disponibilizado para o alcance dos resultados através de respostas manuais e por meio eletrônico no Google Docs® durante 15 (quinze) dias, entre 7 a 21 de janeiro de 2014, obtendo através desse instrumento 236 questionários. Manualmente foi obtido 64 questionários, num total de 300 questionários respondidos. Dessa forma, os dados foram analisados e tabulados estatisticamente.

4. RESULTADOS

O estudo realizado nos permite analisar como a participação da mulher é de fundamental importância para o equilíbrio do orçamento doméstico, serão exibidos gráficos com percentuais onde teremos a dimensão da contribuição feminina na família e na sociedade em que estão inseridas.

4.1. Perfil das participantes

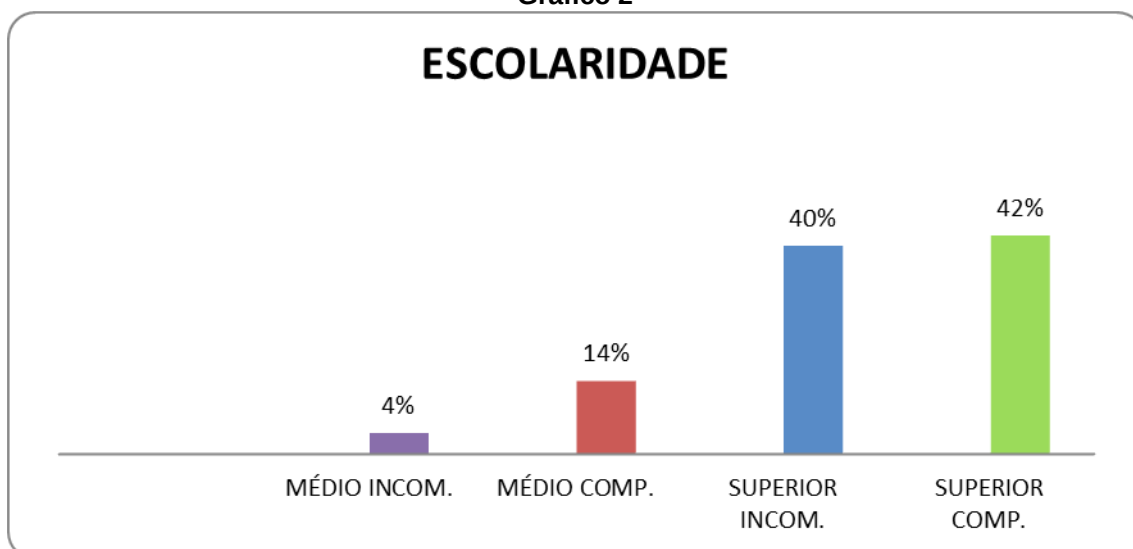
A presente pesquisa contou com a participação de 300 mulheres respondentes da Comunidade do Valentina. Estas apresentaram uma média de idade de 34 anos, numa diversidade que variou entre 20 a 55 anos. Com isso, verificamos um quadro diverso de situações profissionais e financeiras bastante diferentes.



Fonte: Elaboração Própria (2014)

Observamos com esse gráfico que a maioria das mulheres que estão no mercado de trabalho hoje se encontra na faixa etária de 20 à 30 anos com um percentual de 45%.

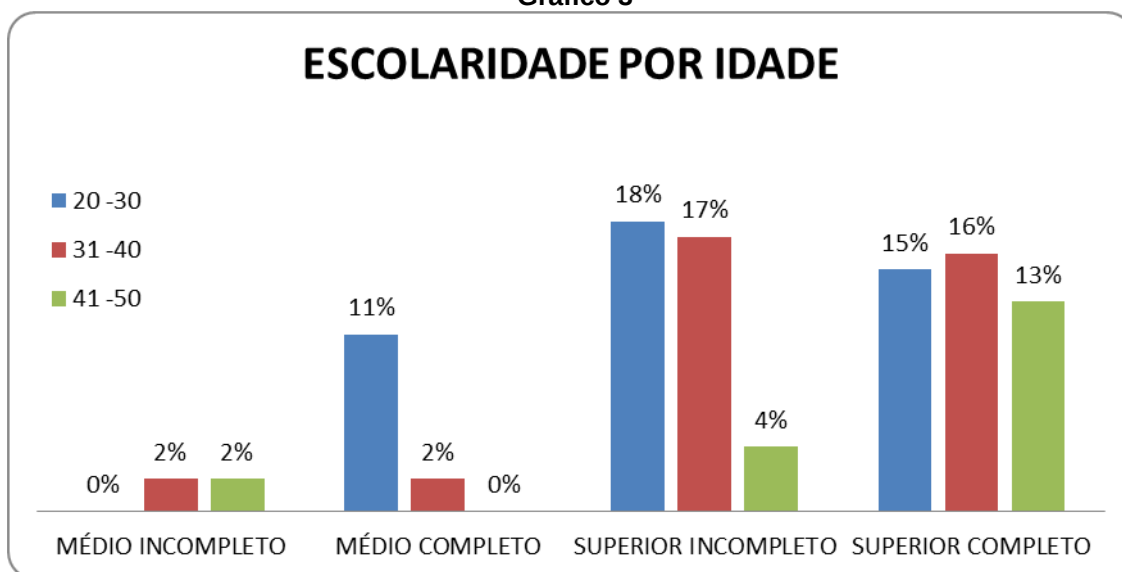
Gráfico 2



Fonte: Elaboração Própria (2014)

Constatamos aqui que a mulher que atua no mercado hoje está procurando se qualificar devido principalmente a exigência do mercado. Vimos no gráfico, um percentual positivo para o nível superior completo.

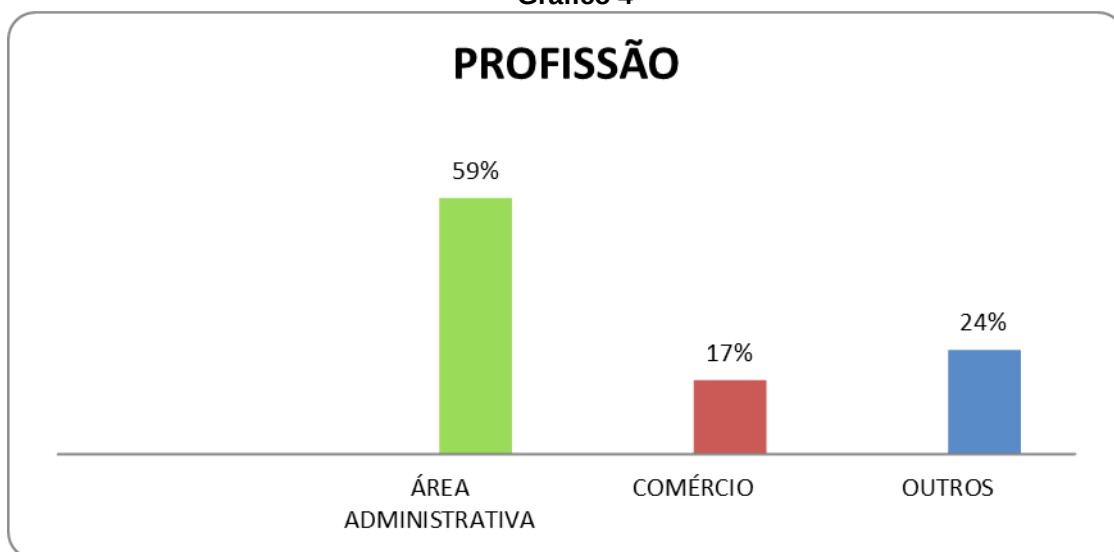
Gráfico 3



Fonte: Elaboração Própria (2014)

O gráfico 1 nos mostra que apenas 36% das mulheres entre 31-40 anos estão ativas no mercado de trabalho. No gráfico 3 vimos que a maior concentração de escolaridade está nessa faixa etária, chegando a 16% dessas mulheres com o superior completo.

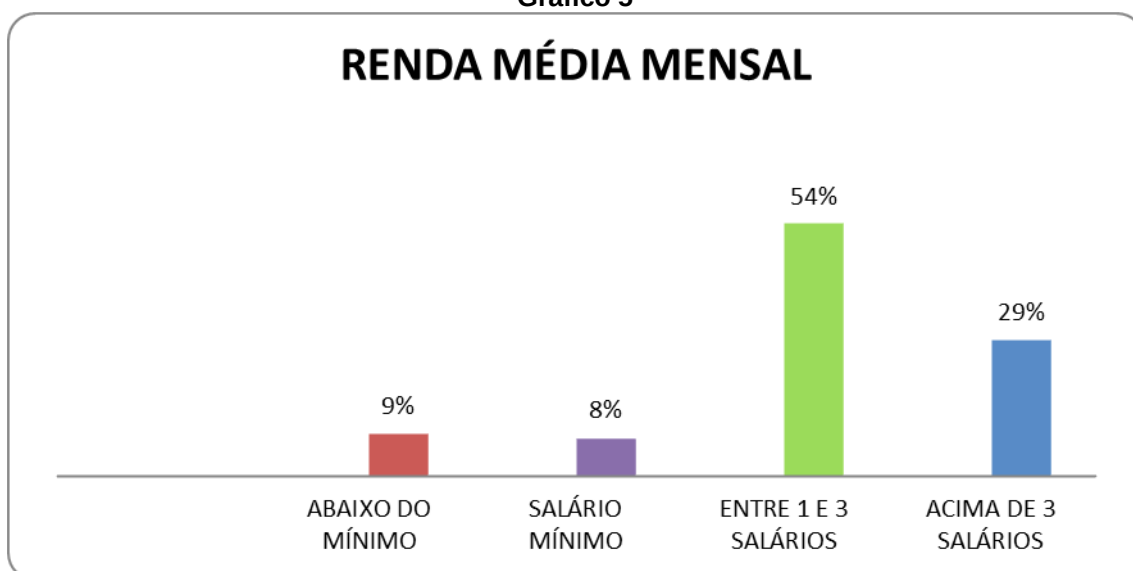
Gráfico 4



Fonte: Elaboração Própria (2014)

A pesquisa mostra que a maioria dessas profissionais atua em diversos setores da área administrativa, tendo em segundo lugar outros seguimentos como área de saúde, licenciatura, entre outros, e o comércio apresenta 17%, com a menor taxa de empregabilidade.

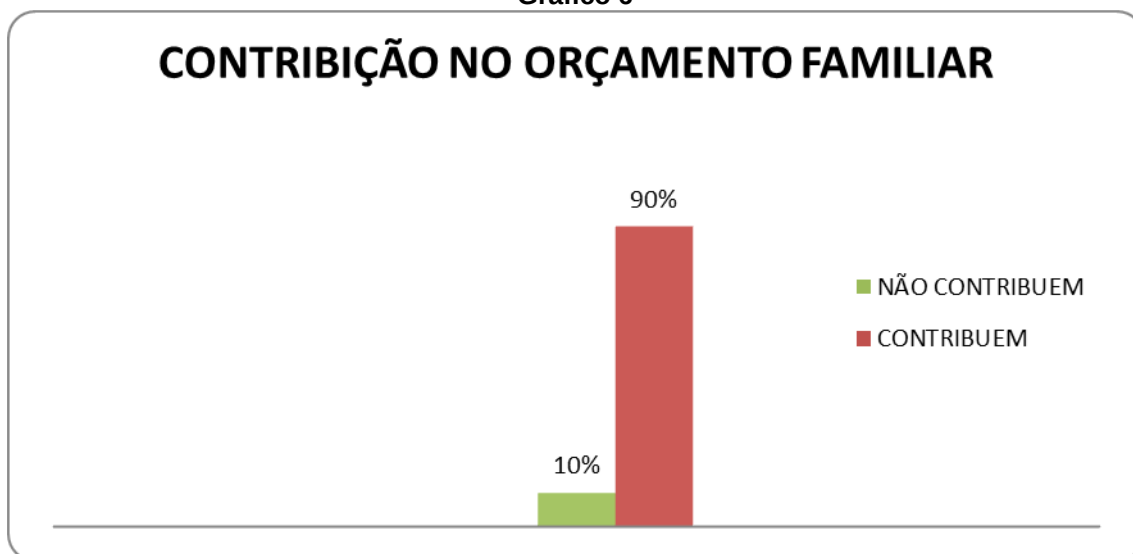
Gráfico 5



Fonte: Elaboração Própria (2014)

Ainda de acordo com a pesquisa constatou-se que 54% das mulheres no mercado de trabalho recebem entre 1 a 3 salários mínimos, percentuais que variam de acordo com a profissão e o nível de escolaridade. Observou-se também que 29% dessas mulheres que recebem acima de 3 salários mínimos possuem nível superior e/ou pós graduação.

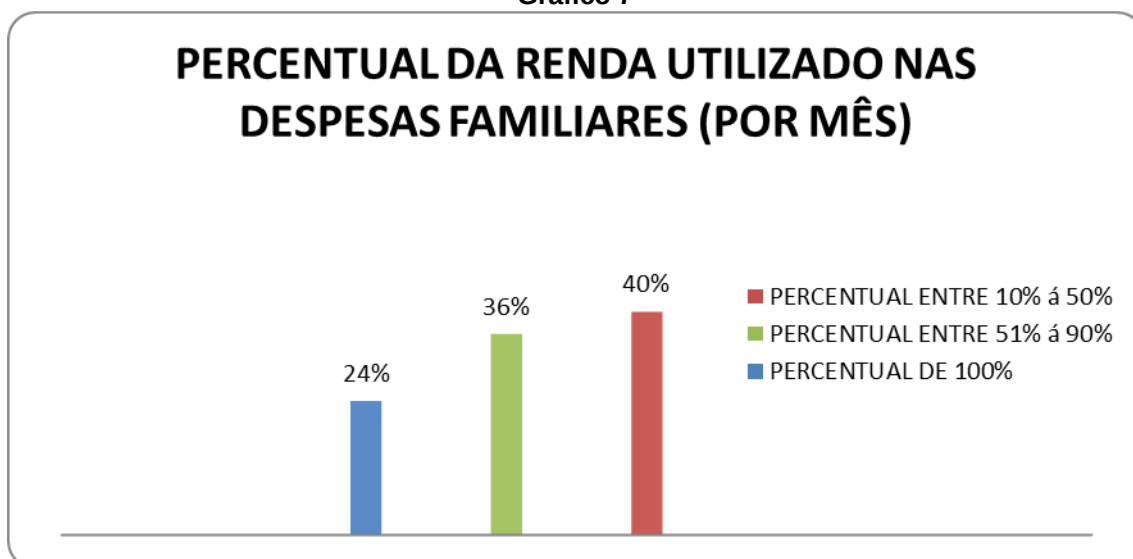
Gráfico 6



Fonte: Elaboração Própria (2014)

A grande maioria das mulheres entrevistadas, 90% afirmou que contribuem no orçamento familiar, sendo algumas totalmente responsáveis por todas as despesas e a minoria não contribui diretamente no orçamento familiar, mais parte delas assumem suas despesas pessoais.

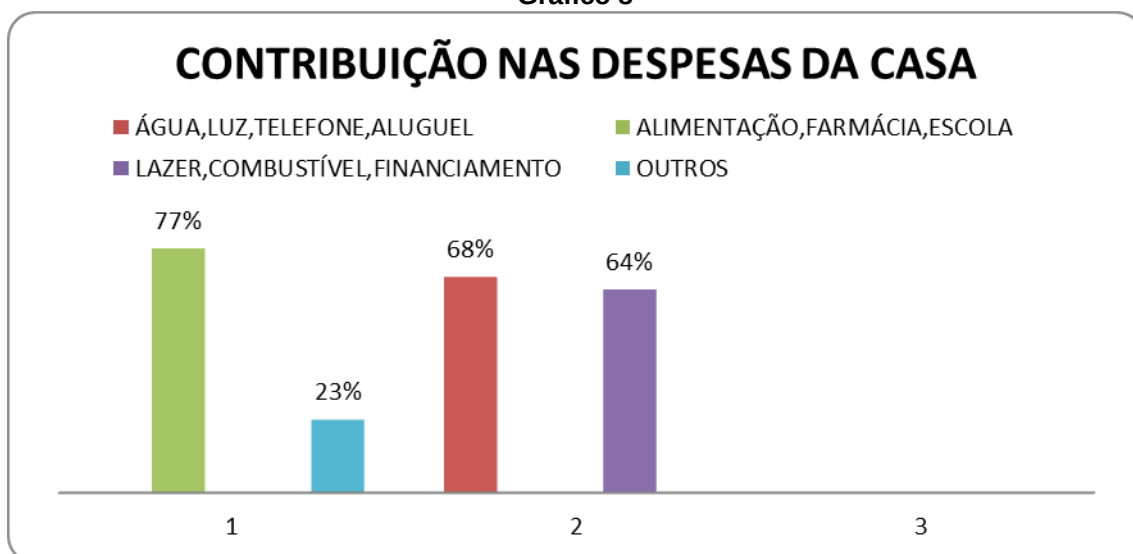
Gráfico 7



Fonte: Elaboração Própria (2014)

Considerando os percentuais obtidos, percebe-se que 40% das mulheres destina metade de sua renda para o orçamento familiar, 36% contribui com mais da metade de sua renda mensal para o orçamento familiar e 24% sendo a total provedora dessa renda.

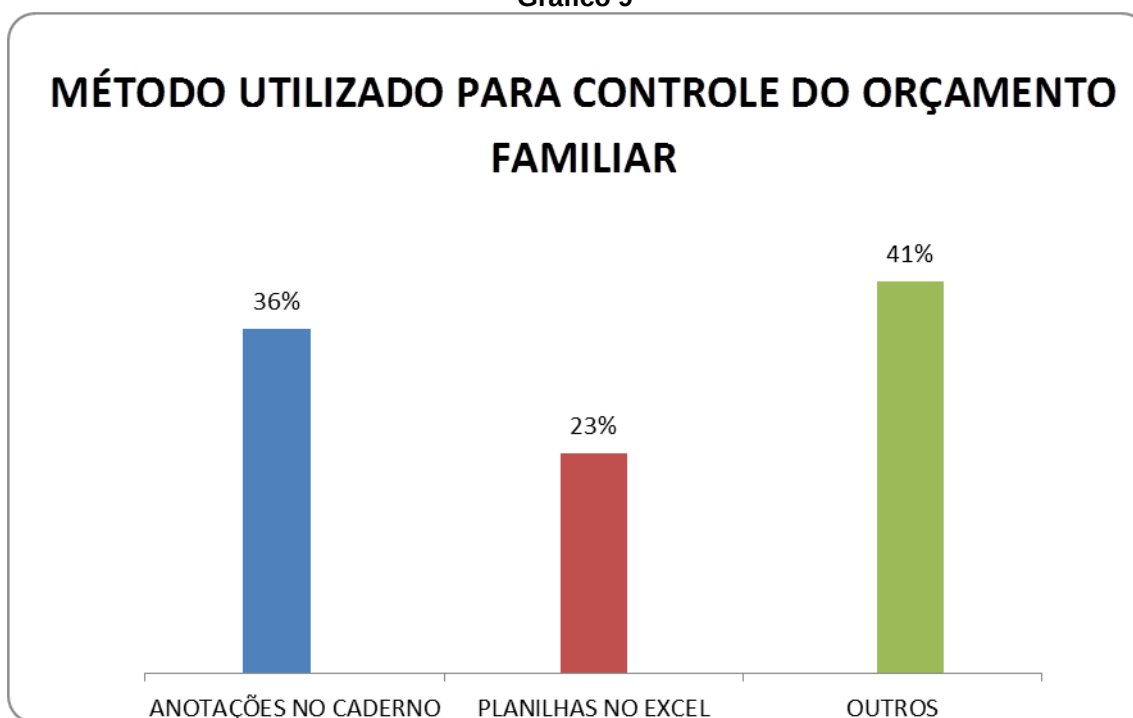
Gráfico 8



Fonte: Elaboração Própria (2014)

Como vimos no gráfico anterior, a mulher gasta metade e/ou até mais da metade do seu salário no orçamento doméstico, esse gráfico nos mostra quais as contas em que a mulher mais contribui em casa, temos alimentação, farmácia e escola com 77% de retenção dessa renda; a água, luz, telefone e aluguel com 68%; o lazer, combustível e financiamento com 64% e as outras despesas como cartão, plano de saúde, com 23%.

Gráfico 9



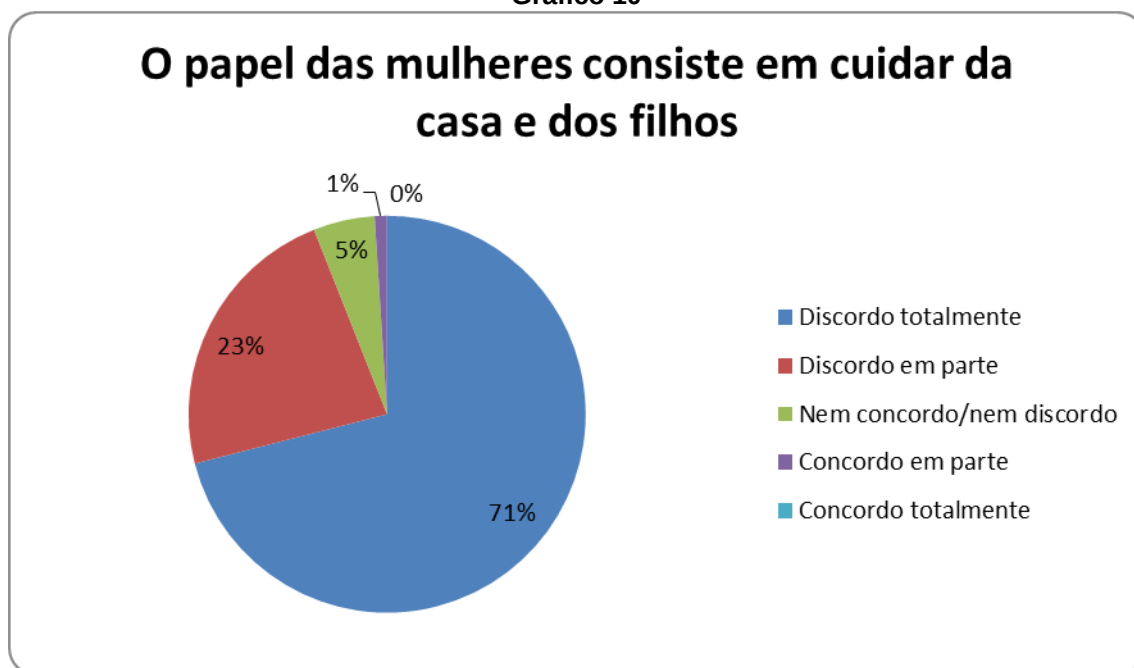
Fonte: Elaboração Própria (2014)

De acordo com o gráfico, verifica-se que são utilizados diversos métodos para a obtenção de controle orçamentário familiar por parte das entrevistadas. 36% utilizam anotações no caderno como meio de controle, 23% usam métodos mais sofisticados e organizados como planilhas feitas no Excel e 41% preferem utilizar outros métodos.

4.2. Percepção sobre a importância da participação feminina no orçamento familiar

Tratando-se da percepção das respondentes sobre a importância da participação feminina no orçamento doméstico, a pesquisa comprova que todas apresentaram certo grau de conhecimento a cerca do assunto, mas nem todas dão a importância adequada a essa participação.

Gráfico 10

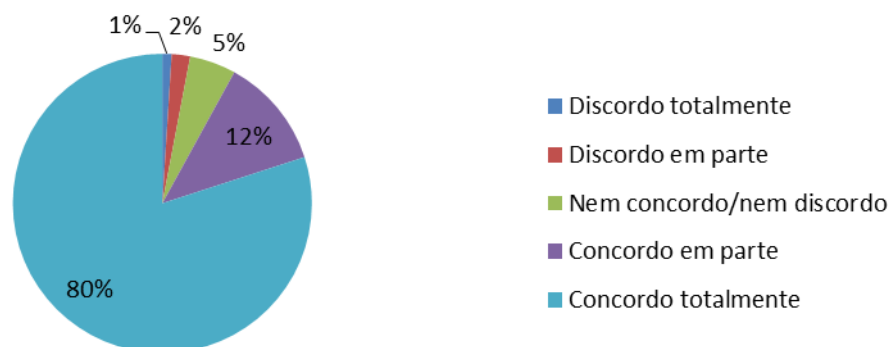


Fonte: Elaboração Própria (2014)

Conforme apresentado no gráfico, 71% das respondentes discordam totalmente com essa afirmação. Mostrando com isso que o papel da mulher hoje em dia consiste muito mais do que ser apenas dona de casa.

Gráfico 11

O ingresso da mulher no mercado de trabalho é de suma importância na estrutura familiar atual

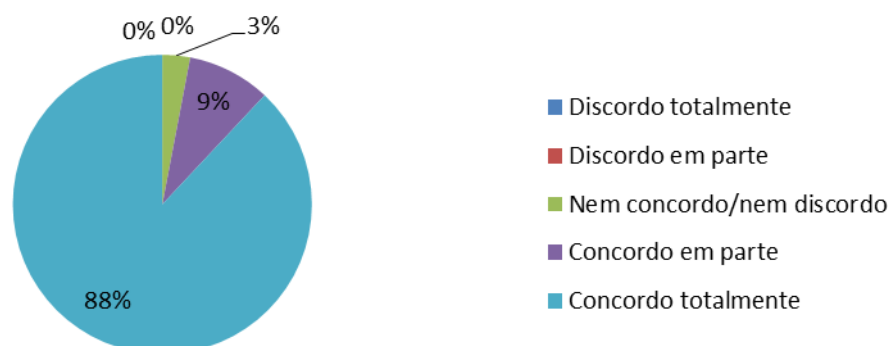


Fonte: Elaboração Própria (2014)

A maioria das entrevistadas, representado por 80%, concordam totalmente que o seu ingresso no mercado de trabalho é de grande importância para a estrutura familiar atual. Reforçando coerentemente com os dados apresentados no gráfico 10, que nos permite perceber o quanto mudou com o decorrer do tempo, a percepção feminina quanto a sua atuação na família e no trabalho.

Gráfico 12

Trouxe mais benefícios para o orçamento familiar, a participação efetiva da mulher no mercado de trabalho

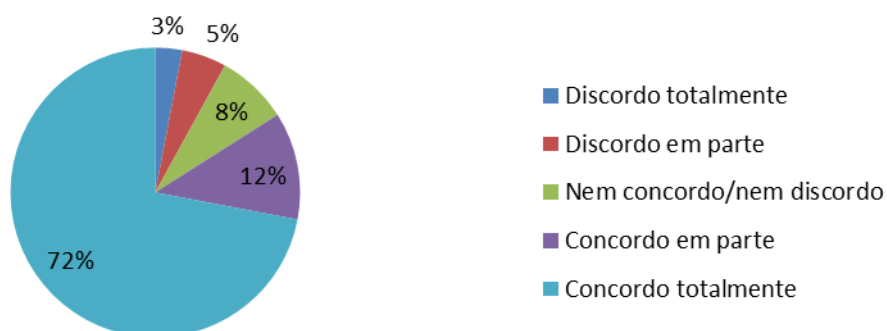


Fonte: Elaboração Própria (2014)

Os dados apresentados por esse gráfico reafirmam o gráfico 6 que mostrou que 90% das mulheres respondentes contribuem com o orçamento em suas casas. Nesse caso, 88% acreditam que as mulheres que recebem alguma remuneração por parte de um vínculo empregatício, trazem benefícios significativos para o orçamento doméstico que estão inseridas.

Gráfico 13

O desequilíbrio no orçamento familiar muitas vezes, pode ser atribuído pela falta da participação ativa e contribuição financeira feminina



Fonte: Elaboração Própria (2014)

De acordo com a pesquisa, foi obtido 72% como percentual máximo das mulheres entrevistadas que concordam totalmente que o desequilíbrio no orçamento familiar é sim atribuído a falta da participação ativa e contribuição da mesma nesse orçamento, tendo 12% que concordam em parte com essa afirmativa, 8% que ficaram em dúvida opinando por nem concordar e nem discordar, 5% responderam que discordava em parte, e 3% discordam totalmente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação feminina no orçamento familiar hoje é peça fundamental para que a família possa ter uma situação financeira satisfatória e assim equilibrar e controlar o orçamento doméstico. A pesquisa nos mostra que as famílias podem usar diversos recursos para obter um controle maior sobre os gastos familiares como planilhas mostrando que o simples fato de poupar cedo é indispensável para um futuro financeiro mais tranquilo.

Foram exibidos gráficos com percentuais onde é possível visualizar como a mulher é importante para a saúde financeira familiar, como a inserção da mulher no mercado de trabalho, sua contribuição e participação no orçamento familiar. Foi possível perceber na comunidade em estudo, que àquelas que têm um conhecimento e interesse maior sobre a importância do controle do orçamento familiar e as atuantes no mercado de trabalho que auxiliam financeiramente em casa, de alguma forma, gozam de uma estabilidade maior e se diferenciam socioeconomicamente das demais que apenas são donas de casa.

Não existe por parte da grande maioria uma padronização contábil-financeira que pudéssemos nos aprofundar nesse ponto específico (que sistema contábil é utilizado), verificado apenas a criatividade das mesmas nesse controle. Paradigma este, que merece estudos mais aprofundados no intuito de desenvolver cursos, treinamentos e outros meios para que facilite o uso da contabilidade como ciência de controle financeiro familiar por parte das mesmas. Os gráficos podem ser utilizados como base para pesquisas futuras no intuito de acompanhar a evolução da mulher tanto no aspecto familiar, profissional e financeiro.

REFERÊNCIAS

AGENCY CONTENT, Plot. **Como fazer um orçamento familiar**. Site mulher.sapo/vida e carreira. Disponível em: <<http://mulher.sapo.pt/vida-e-carreira/dinheiro/artigo/como-fazer-um-orcamento-familiar>> Acesso: 8/09/2013 16:40

AMORIM, Paulo Henrique. **De olho no dinheiro**: guia prático para ganhar (e gastar) mais. – 2. ed. p. 38 – Rio de Janeiro : Globo, 1988.

BD, Anderson. “**Pesquisa Participante**”. Portal Zé Moleza. Disponível em: <<http://www.zemoleza.com.br/carreiras/20358pesquisaparticipante.html#gsc.tab=0>> Acesso em 4/09/2013 20:45

BLANCO, Sandra. **Mulher inteligente valoriza o dinheiro, pensa no futuro e investe**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

BROOKS, Donna e Brooks Lynn. **Os 7 segredos da mulher de sucesso**. Tradução: Alana Madureira. São Paulo: Futura, 1999.

BUENO, Denise. **Como poupar 10% de sua renda sem notar**. Revista Exame, São Paulo: Abril, p. 106-110, 19/jun/1996. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/0612/noticias/como-poupar-10-de-sua-renda-sem-notar-m0054110>> Acesso em: 04/09/2013 23:15

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante. **Orçamento familiar e o controle social instrumentos de organização da sociedade**. Fundação Brasileira de Contabilidade – Brasília-DF, 2011. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/orcamento_familiar.pdf> Acesso: 5/09/2013 20:25

CARNEIRO, Murilo, Matias, Alberto Borges. **Orçamento empresarial – teoria, prática e novas técnicas**. 1ª Ed. p. 97 - São Paulo Editora Atlas, 2011.

CHU, Chin-Ning. **A arte da guerra para mulheres** – Versão brasileira: Neuza Capelo, Albertina Pereira Leite Piva – Curitiba: Fundamento Educacional, 2003.

COLLIER, Maria Elisa. **Participação da mulher no mercado de trabalho** – Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais - Ministério da Educação e Cultura – Recife, 1969.

CUNHA, Letícia Helena Fróes. **Importância do orçamento familiar para associações de moradores Parque Residencial Santa Maria**. Projeto Social – Período 2011/2012. Disponível em: <<http://site.unifacef.com.br/wp-content/uploads/2012/07/PSBE-Uni-FACEF-2011-CUNHA-GILBERTO.pdf>> Acesso: 5/09/2013 17:04

D'ÁUREA (1957, p.110) **Organização e contabilidade patrimonial doméstico, nacional**. São Paulo Atlas 1957. Disponível em:

<<http://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/177.pdf>>
Acesso: 9/09/2013 01:55

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial: planejamento e controle gerencial**. 2ª Ed. São Paulo Editora Atlas S.A. – 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GRUSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21978/000635996.pdf?sequence=1>> Acesso: 5/10/13 19:25

HOJI, Masakazu - **Finanças da família: o caminho para a independência financeira**. Proftbooks. 2007. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=ha7AfMt3m6gC&pg=PA15&dq=controle+or%C3%A7amentofamiliar&hl=ptBR&ei=5h2HTpusDIKcgQfkplH6Cg&sa=X&oi=book_result&ct=bookthumbnail&resnum=4&ved=0CEkQ6wEwAw#v=onepage&q&f=false> Acesso: 19/09/2013 01:33

IBGE, **Informações sobre bairros segundo municípios. Valores**. Paraíba, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/pesquisa/pesquisa_google.shtm?cx=009791019813784313549%3Aonz63jzsr68&cof=FORID%3A9&ie=ISO-8859-1&q=informa%E7%F5es+sobre+bairros+segundo+munic%EDpios&sa=Pesquisar&siteurl=www.ibge.gov.br%2Fhome%2F&ref=www.ibge.gov.br%2F&ss=11465j6427627j46> Acesso: 17/10/13 13:54

IBGE, **Síntese de Indicadores Sociais uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoreminimos/sinteseindicsois2010/SIS_2010.pdf> Acesso: 15/10/13 01:43

INFOPÉDIA, Enciclopédia e Dicionários Porto Editora. **Orçamento**. Dicionário da língua portuguesa - com acordo ortográfico. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/or%C3%A7amento>> Acesso em 7/08/2013 12:54

JOAN, K. Peters. **Mães que trabalham fora: segredos para conciliar a vida profissional e familiar**. Tradução: Claudia Lopes e Aldenice Eloy de Melo Brunoro. São Paulo: Mandarin, 1999.

KANITZ, Stephen. **O lucro de nossas empresas**. Revista Veja. 27/08/03 São Paulo, Abril 2003. Disponível em: <<http://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/177.pdf>> Acesso em 21/09/2013 17:23

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; análise e interpretação de dados. 9ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.
Disponível em:
<<http://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/177.pdf>> Acesso: 25/09/2013 19:19

MARQUES, Wagner Luiz. **Ciências empresariais.** 1ª Ed. 2011 p.84-85.
Disponível em:
<http://books.google.com.br/books?id=3SvrY0x5sCwC&pg=PA84&dq=controle+or%C3%A7amentofamiliar&hl=ptBR&ei=5h2HTpusDIKcgQfkplH6Cg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&ved=0CEIQ6AEwAg#v=onepage&q&f=false> Acesso: 13/09/2013 22:04

MARRI, Izabel Guimarães & WAJNMAN, Simône. **Esposas como principais provedoras de renda familiar.** Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v24n1/02.pdf>> Acesso: 19/09/2013 14:30

MARTINS, Gilberto Carvalho de. CPEDeC –Cadernos de Pesquisa e Extensão Desafios Críticos. **A socialização do conhecimento e os desafios da modernidade.** Disponível em:
<[http://portal.estacio.br/media/1653212/caderno_n1\[1\].pdf](http://portal.estacio.br/media/1653212/caderno_n1[1].pdf)>
Acesso: 5/09/2013 01:08

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias:** trabalhos acadêmicos, relatórios de pesquisa, dissertações. São Paulo: Atlas, 1990.

PERES, Roberto Arlindo. Artigonal – Diretório de artigos gratuitos. **O que faz um orçamento familiar ser bem sucedido.** Disponível em:
<<http://www.artigonal.com/financas-pessoais-artigos/o-que-faz-um-orcamento-familiar-ser-bem-sucedido-870916.html>> Acesso: 3/10/2013 21:15

RESENDE, Rutney Cesar de. **Contabilidade social.** Artigos do site administradores.com. Disponível em:
<<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/contabilidade-social/31688/>> Acesso em 4/09/2013 17:26

ROCHA-COUTINHO, M. L. **O Homem atual e a inserção da mulher no mercado de trabalho.** Disponível em:
<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/2888/2183>> Acesso: 7/09/2013 24:40

SÁ, Antônio Lopes de. **Contabilidade e balanço social.** Disponível em:
<<http://www.lopesdesa.com.br/artigos/social/>> Acesso: 07/10/2013 15:38

WELCH, A. Glenn, Ph. D., C.P.A. – **Orçamento empresarial.** Tradução e

adaptação á terminologia contábil brasileira de: Antonio Zoratto Sanvicente. 4ª Ed. p. 41-42 - São Paulo: Editora Atlas, 1983.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

ESTE QUESTIONÁRIO TEM POR FINALIDADE SUBSIDIAR A PESQUISA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO ORÇAMENTO FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE DO VALENTINA DE FIGUEIREDO SOBRE ASPECTOS ECONÔMICOS.

Informações sobre a pesquisa:

- a) Natureza do trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
- b) Curso: Graduação em Ciências Contábeis
- c) Aluna: Nayara Germano Rocha de Oliveira / Orientador: Prof. Marcelo Pinheiro de Lucena

Prezada respondente:

- Não é necessário se identificar. Os dados obtidos serão analisados agrupados, preservando o sigilo da fonte.
- Seja sincera nas suas respostas.
- Não deixe respostas em branco.

1. Gênero:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

2. Idade:

- ☐ Entre 20 a 30 anos
- ☐ Entre 31 a 40 anos
- ☐ De 41 anos em diante

3. Grau de instrução:

- ☐ Ensino fundamental completo
- ☐ Ensino fundamental incompleto
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Ensino médio incompleto
- ☐ Ensino superior completo
- ☐ Ensino superior incompleto
- ☐ Mestrado, Doutorado ou Pós doutorado

4. Estado civil:

- ☐ Solteira
- ☐ Casada
- ☐ Divorciada
- ☐ Outra situação

5. Situação profissional atual:

- ☐ Empregada
- ☐ Desempregada

6. Área profissional atuante:

- ☐ Diversos setores da área administrativa
- ☐ Comércio
- ☐ Outros - Ex: Licenciatura, saúde.

7. Renda média mensal:

- ☐ Abaixo do salário mínimo
- ☐ Salário mínimo
- ☐ Entre 1 e 3 salários
- ☐ Acima de 3 salários

8. Se você contribui no orçamento familiar, qual sua participação?

- ☐ Percentual entre 10% a 50%
- ☐ Percentual entre 51% a 90%
- ☐ Percentual de 100%

9. Quais despesas você contribui mais?

- ☐ Água, luz, telefone, aluguel
- ☐ Alimentação, escola, farmácia
- ☐ Lazer, combustível, financiamento
- ☐ Outros –Ex: Plano de saúde, despesas com cartão.

10. Se você usa algum tipo de controle do orçamento familiar, qual método utiliza?

- ☐ Anotação no caderno
- ☐ Planilhas no excel
- ☐ Declaração de IR
- ☐ Outros

RESPONDA AS QUESTÕES A SEGUIR COM ATENÇÃO E SINCERIDADE, SEGUINDO UMA ESCALA DE IMPORTÂNCIA PESSOAL QUE VAI DE 1 A 5 EXPLICADO COM MAIS DETALHE ABAIXO:

Escala: 1- *Discordo Totalmente* 2- *Discordo em parte* 3- *Nem concordo / Nem discordo* 4- *Concordo em parte* 5- *Concordo Totalmente*

1. O papel das mulheres consiste em cuidar da casa e dos filhos, enquanto o papel dos homens consiste em prover às necessidades materiais da família, geralmente através do exercício de uma atividade remunerada.

- ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

2. O ingresso da mulher no mercado de trabalho é de suma importância na estrutura familiar atual.

- ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

3. Trouxe mais benefícios para o orçamento familiar, a participação efetiva da mulher no mercado de trabalho.

- ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

4. O desequilíbrio no orçamento familiar muitas vezes, pode ser atribuído pela falta da participação ativa e contribuição financeira feminina.

- ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5